

Estrangeirismos: influência no léxico da cidade de Foz do Iguaçu

QUEIROZ, Macirlene Lima de Leite¹
OLIVEIRA, Mirna F. de - Orientadora

RESUMO:

Este trabalho trata da influência das palavras de origem estrangeira no léxico do português utilizado na cidade de Foz do Iguaçu. Nele são encontradas informações a respeito da forma como este processo de formação de palavras ocorre, além de discussões envolvendo o emprego de estrangeirismos. Por fim este trabalho traz um confronto entre as ocorrências registradas na cidade e os dicionários de língua portuguesa Houaiss e Aurélio, onde foi verificado se as palavras encontradas constam como entradas no léxico do português, e considerações a respeito da contribuição dos empréstimos para o enriquecimento da língua.

Palavras-Chave: *Empréstimos. Dicionário. Ocorrências.*

ESTRANGEIRISMOS

A língua portuguesa tem origem latina, por isso seu acervo tem sido ampliado utilizando-se muitas vezes de mecanismos característicos do latim, como a derivação e a composição. Além desses recursos, temos os empréstimos lexicais de outros sistemas lingüísticos, que têm influenciado o português desde sua formação, ainda na península ibérica, com o contato de portugueses com outros povos, como árabes, espanhóis e franceses.

A estes empréstimos oriundos de outros idiomas chamamos de estrangeirismos. Também podem ser chamados genericamente de neologismos, que é o emprego de novas palavras ou atribuição de novos sentidos a palavras já existentes e, segundo Ieda Maria Alves, pode ser formado por “mecanismos oriundos da própria língua, os processos autóctenes, ou por itens léxicos provenientes de outros sistemas” (ALVES, 1994, p. 5).

Classificação e tipos de empréstimos

Os estrangeirismos são classificados de acordo com a língua de que tem origem. Os empréstimos oriundos da língua inglesa são chamados de anglicismos; os do francês são

¹ UNIOESTE. CEP: 85857-650 – Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. E-mail: marcilene_q@hotmail.com

chamados galicismos ou francesismos; os do espanhol são conhecidos por espanholismos; os do italiano por italianismos; os de línguas africanas por africanismos, entre outros.

Podemos também classificá-los quanto ao tipo de empréstimo. Palavras que já foram incorporadas ao léxico são chamadas de **empréstimos adaptados**, pois já sofreram mudança em sua grafia e podem ser encontradas nos dicionários de língua portuguesa. São exemplos destes empréstimos: espagete (do italiano – *spaghetti*) e batom (do francês – *baton*). Há ainda as palavras que embora já estejam dicionarizadas e consagradas pelo uso não foram aportuguesadas. “Se o termo importado permanece na grafia original, mesmo sendo muito usado, será um **xenismo**” (CARVALHO, s/d. p. 56). São exemplos: *diet* (anglicismo) e *pizza* (italianismo).

Outro tipo de empréstimo é o chamado **decalque**, que ocorre quando um sintagma, é traduzido ao pé da letra, produzindo um novo sintagma, que possivelmente não se formaria assim na língua, não fosse a imitação do empréstimo. É o caso de vocábulos como: ‘cachorro quente’ (do inglês – *hot dog*) e ‘telefone celular’ (do inglês - *cellphone*). Há também as **criações brasileiras**, segundo Santos “criações vernáculas tidas como autênticas mas que, a um exame melhor, mostram não ser autênticos do inglês”(SANTOS, 2006, p. 49). Um exemplo deste tipo de estrangeirismos é a palavra *outdoor* (do inglês ‘ao ar livre’, que em português é utilizado para designar ‘painel publicitário’ nas ruas, o que em inglês americano é denominado *billboard* e em inglês britânico *hoarding*).

Há ainda as **marcas de produtos** estrangeiros que passaram a constituir novos vocábulos. São exemplos deste tipo de empréstimo palavras como: ‘durex’ (marca registrada do inglês, que passou a designar fita adesiva) e ‘cotonete’ (marca registrada do inglês que passou a designar uma ‘haste com algodão na ponta pra limpar o ouvido). Além disso há grande número de **empréstimos recentes** que vêm sendo adotados no Brasil, e que ainda esperam por uma definição quanto à entrada definitiva na língua. Nestas condições, encontramos palavras como: *piercing* (do inglês - designando brinco para quase qualquer parte do corpo, diferente do comum de orelha) e os empréstimos da informática, como *pen drive* (do inglês – designando um dispositivo de memória para armazenar dados).

As **siglas** também costumam constituir um tipo de empréstimo que, muitas vezes, acabam criando novos signos. São exemplos: *AIDS* (do inglês *acquired immunodeficiency syndrome*, nome de doença traduzido por ‘síndrome da imunodeficiência adquirida’, bem mais utilizada no Brasil que a correspondente ‘SIDA’, empregada em Portugal. Deu origem à

palavra ‘aidético’, para designar o portador da doença) e *DNA* (do ing. *de(s)oxyribonucleic acid* que é traduzido por ‘ácido desoxirribonucléico’).

Comportamento dos empréstimos

As palavras emprestadas costumam adaptar-se à fonologia do português e não alteram a sintaxe e a morfologia da língua portuguesa. Os verbos formados a partir de palavras estrangeiras, por exemplo, são sempre da primeira conjugação, e isto não se trata de imposição ou de um aportuguesamento mecânico, mas de um fenômeno que ocorre naturalmente, em que os empréstimos têm um comportamento determinado pela própria sistemática da língua. É o que ocorre com verbos como: ‘deletar’ (do inglês) e ‘maquiar’ (do francês) formados a partir de palavras estrangeiras. Além dos verbos que são acolhidos pela primeira conjugação, uma outra adaptação é de palavras que em outras línguas não possuem plural e, ao serem emprestadas, passam a receber o ‘s’ de plural característico do português. Este é o caso, por exemplo, da palavra *mouse* (que no inglês possui apenas o plural *mice* e em português vai tranquilamente para o plural como ‘*mouses*’).

Um aspecto bastante interessante dos empréstimos é que alguns deles trazem para o nosso idioma uma designação especializada, isto é, penetram na língua com um significado específico. Isso ocorre com palavras como: *mouse* (do inglês, que em português não designa rato, mas somente o controlador do cursor do computador).

Inicialmente, o empréstimo mantém sua grafia original e sofre a primeira adaptação, que é a fonética. Os falantes em seu esforço para pronunciar corretamente o empréstimo adaptam-no à fonética do português. Posteriormente, quando já adaptado à fonética o empréstimo sofre a adaptação ortográfica e passa a ser representado com os grafemas da língua que o acolhe (RODRÍGUEZ, s/d).

Porém, nem todos os empréstimos tendem a se adaptar ao português, não há uma regra, segundo Alves (ALVES, 1994, p. 77) “Muitas vezes o empréstimo conserva a grafia da língua estrangeira”. Ela exemplifica utilizando a palavra ‘jeans’, que é bastante empregada no português, mas se conserva graficamente como um xenismo.

Discussões envolvendo estrangeirismos

Ao longo do tempo, o uso de estrangeirismos provocou muitas polêmicas. Em 1889, o médico Castro Lopes publicou o livro *Neologismos Indispensáveis e Barbarismos Dispensáveis*, em que fazia severas críticas a utilização de palavras de origem francesa. Além disso, propunha a adoção de vocábulos com radicais latinos, para substituir os francesismos. Entre suas criações estão as palavras: ludopédio, convescote, sobrecarta, e ludâmbudo, que propunha em substituição de: futebol, piquenique, envelope, e turista. Algumas de suas estranhas criações encontram-se nos dicionários de português (como convescote, no HOUAISS, 2001, e ludâmbulo no ‘Aurélio’, FERREIRA, 1998).

Em 1920, o principal alvo de críticas era o português falado pelos italianos que haviam migrado para o Brasil. Através deles, chegaram empréstimos como macarrão, lasanha, espaguete, tão bem incorporados ao português, e ainda *pizza*, que embora consagrado pelo uso, conserva a grafia original.

Mais recentemente, em 1999, a polêmica sobre o uso de empréstimos de outros idiomas voltou à tona, com a apresentação, pelo então deputado federal Aldo Rebelo, do Projeto de Lei nº 1676/99, que propunha a proibição do uso indiscriminado de estrangeirismos. Em 2002, o projeto foi enviado para o Senado Federal, onde então recebeu a classificação de Projeto de Lei da Câmara nº 50/2002. Devido à repercussão negativa e devido às críticas sofridas, quando o projeto tramitava para apreciação no Senado foi apresentado um substitutivo pelo senador Amir Lando, que corrigiu parte das impropriedades constantes no Projeto nº 1676, mas que ainda manteve algumas incorreções, conforme atestado por Faraco (2004, p. 214): “O substitutivo, embora significativamente melhor do que o original, continua tendo um grave defeito: há ainda uma clara ameaça à liberdade de expressão”.

ESTRANGEIRISMOS NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU

Sobre a cidade de Foz do Iguaçu.

Localizada na região Sudoeste do Estado do Paraná, o Município de Foz do Iguaçu faz fronteira com as cidades de Porto Iguaçu, na Argentina, país onde a língua oficial é o espanhol e Cidade do Leste, no Paraguai, país que tem duas línguas oficiais, o espanhol e o guarani. Outra peculiaridade de Foz do Iguaçu diz respeito à diversidade cultural pela qual é formada. Segundo dados levantados pelo Departamento de Migração da Polícia Federal, a comunidade iguaçuense é composta atualmente por pessoas de mais de 75 nacionalidades.

Em Foz do Iguaçu, os itens lexicais estrangeiros fazem parte da vida cotidiana não apenas pela presença de pessoas das diversas etnias que a compõem, mas também pelo contato constante com outros povos de todos os cantos do mundo. A cidade recebe anualmente cerca de um milhão de visitantes, que vêm em busca de atrações turísticas da região. Além disso, Foz do Iguaçu é via de entrada de produtos importados no Brasil, trazidos de Cidade do Leste no Paraguai, produtos que costumam trazer consigo sua nomenclatura de origem e que circulam rapidamente entre a população da cidade.

Por todas as peculiaridades observadas, esta cidade constitui-se em um local bastante rico para o estudo da utilização de termos de origem estrangeira. Com a finalidade de verificar a utilização dos empréstimos lexicais no município, foi realizada uma pesquisa de campo, na qual foram registradas algumas imagens de fachadas, placas de empresas e de painéis publicitários onde foram constatadas algumas ocorrências do emprego de estrangeirismos.

As palavras encontradas foram: *ateliê ;beauty; bicicletaria; bier; big; bike; bistro; bowling; box; buffet; capelli; car; center; cheff; chopp; churrascaria; classic; club; coast; country; culture; cyber; delivery; derm; design; dog; dottore; drinks; drive – thru; drugstore; effect; estância; fashion; first; future; garden; garten; hair; health; henna; home; house; hungry; in; jog; kuka; land; line; macarrão; maison; maquilagem; new; sport; summe; night; office; on; open; panorama; park; performance; personal; piercing; play; salon; service; shawarma; shopping; space; sushi; tattoo; theater; tiger; time; trainer; training; travel; true; t-shirt; turismo; vita; wash; wellness; west; www.*

A grande maioria dos empréstimos encontrados é proveniente do inglês. Nas 47 fotos registradas foram encontradas 85 palavras de origem estrangeira, destas 63 têm origem inglesa. Isto demonstra a forte influência do inglês no léxico da cidade de Foz do Iguaçu e a predominância do inglês como fonte de empréstimos lexicais. Porém, foram encontradas ainda 8 palavras do francês, 4 do alemão, 3 do italiano, 2 do árabe, 2 do grego, 2 do espanhol, 1 do latim e 1 do japonês. Isto demonstra que, ainda que em menor escala do que o inglês, várias línguas influem no léxico do município.

ESTRANGEIRISMOS E OS DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Os dicionários são compilações que reúnem unidades lexicais de uma língua, geralmente organizadas em ordem alfabética. Nos dicionários de português encontramos

vocábulos que pertencem à língua portuguesa, ou que por ela foram adotados, além de podermos encontrar informações sobre sinônimos, antônimos, ortografia, pronúncia, classe gramatical e etimologia das palavras.

Quando uma palavra consta como entrada no dicionário de uma língua podemos inferir que o vocábulo tem seu emprego reconhecido na língua. Por isso foi verificada a entrada das palavras de origem estrangeira encontradas nas ocorrências em dois dicionários de língua portuguesa: o Houaiss (2001) e o Aurélio (FERREIRA, 1998), ambos em suas versões digitais.

Dentre estes 85 vocábulos encontrados nas ocorrências fotografadas, 25 foram encontrados em ambos os dicionários consultados. Foram eles: *ateliê*; *big* (com a informação de que se trata de vocábulo do inglês); *bistrô*; *buffet* (nas formas aportuguesadas ‘bufê’ e ‘bufete’); *chopp* (na forma aportuguesada ‘chope’); *churrascaria*; *club* (na forma aportuguesada ‘clube’); *country* (ambos registram que se trata de vocábulo do inglês e trazem a tradução, porém o Aurélio traz a tradução ‘rural’ e o Houaiss a tradução ‘campo’); *derm* (o Houaiss traz ‘derm’ como elemento de composição, do grego ‘derma’ (‘pele’). Já o Aurélio traz apenas a forma ‘derma’); *design* (como palavra da língua inglesa); *drink* (ambos registram a forma adaptada ‘drinque’, mas apenas o Houaiss a forma inglesa *drink*); *estância*; *henna* (encontrada a forma aportuguesada ‘hena’); *in* (encontrado como palavra do inglês, traduzida por ‘na moda’, diferente do registrado na ocorrência, onde pode ser traduzida como a preposição ‘em’); *kuka* (na forma ‘cuca’); *macarrão*; *maquilagem*; *sport* (encontrada a forma aportuguesada ‘esporte’); *open* (como palavra do inglês); *panorama*; *performance* (como palavra do inglês); *play* (como palavra do inglês); *shopping* (como palavra do inglês); *sushi* (com a informação de que se trata de palavra do japonês); *turismo*; *www.* (traz a informação de que é uma sigla do inglês usada na informática).

Foram encontrados apenas no dicionário Houaiss (2001) 5 vocábulos: *cheff* (encontrado como palavra do francês, na forma *chef*); *drugstore* (como do inglês); *land* (na forma ‘-lândia’, como elemento de composição pospositivo, do teutônico, alatinado com o sufixo ‘-ia’); *nighte* e *club* encontrados na palavra *nightclub* (como palavra do inglês, com a tradução ‘clube noturno’), e ocorreram somente no ‘Aurélio’ (FERREIRA, 1998) 2 palavras: *Cyber* (na forma aportuguesada ‘ciber-’, como elemento de composição de origem inglesa) e *personal* (como elemento de composição proveniente do latim).

A maioria dos vocábulos registrados nas ocorrências – cinquenta e três, entre oitenta e cinco – não consta como entrada em nenhum dos dicionários consultados. No entanto palavras como ‘clube’ e ‘drinque’, encontradas nos dicionários já em suas formas aportuguesadas, demonstram que mesmo as demais entradas são unidades potencialmente aptas a entrar nos dicionários de português, já que muitas vezes compõem o vocabulário utilizado pelos usuários desta língua, como evidenciado pelas ocorrências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As línguas estão continuamente em um processo de mudança e os empréstimos fazem parte deste processo, de mudança, de transformação e de enriquecimento do léxico. Algumas palavras são emprestadas e incorporadas à língua, como ‘samba’ (africanismo), ‘manicure’ (galicismo), ‘futebol’ (anglicismo), ‘biquíni’(anglicismo) e ‘churrasco’ (espanholismo), palavras que embora inicialmente importadas muitas vezes passaram a carregar parte da identidade cultural brasileira, outras são emprestadas e, após algum tempo, caem em desuso, como ocorreu com palavras do francês como ‘chofer’(galicismo) e ‘ruge’(galicismo).

É difícil saber quais empréstimos serão incorporados e contribuirão para ampliar e enriquecer o léxico e quais serão descartados, portanto não é possível julgar quais estrangeirismos são úteis ou inúteis, afinal num primeiro momento são todos iguais, todos estranhos. O que é possível saber é que os empréstimos lexicais de outros idiomas são um fenômeno natural da língua e há muito ocorrem e, provavelmente, continuarão ocorrendo. Somente a própria língua, ao longo do tempo, é capaz de definir o que lhe é ou não proveitoso

Loanwords

Abstract

This research is about the loanwords influence on the Portuguese used in Foz do Iguaçu city. In it we can see some information to understand how this new word formation process occurs and also about the international origin of the borrowed words and their classification, as well as the behavior of these words in Portuguese language. In this assignment we can also find some controversies related with borrowings. In this paper we can also find some information

related to Foz do Iguaçu, as well as characteristics of this city that justify this research here. There are also pictures with examples of uses of the borrowing that were taken from billboards, signs and in front of commercial establishments. Finally, this paper shows a contrast between the words found in the photos and the Houaiss and Ferreira Portuguese language dictionaries, where we can see which words are in them and, in the end, an analysis about loanwords contribution.

Keywords: Loanwords. Dictionaries. Occurrence.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: Criação Lexical*. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.

CARVALHO, Nelly. *O que é neologismo*. São Paulo: Editora Brasiliense, s/d.

FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 3. ed. São Paulo: Editora Parábola, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

HOUAISS, Instituto Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

LOPES, Castro. *Neologismos Indispensáveis e Barbarismos Dispensáveis*. Rio de Janeiro: Tipografia de G. Leuzinger & Filhos, 1889.

RODRÍGUEZ, Alfredo Maceira. *Empréstimos Lexicais Recentes do Inglês ao Português do Brasil*. Disponível em:

<<http://www.filologia.org.br/anais/anais%20III%20CNLF%2054.html>>. Acesso em: 12 out. 2007.

SANTOS, Agenor Soares dos. *Dicionário de anglicismos: e de palavras inglesas correntes no português*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.